

FUNDAÇÃO VALE



Projeto Casa Saudável

Onde mora uma vida melhor.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

VILA CONCÓDIA E VILA UNIÃO

BURITICUPU|MA

JAN A MAR |18

Coordenação:



Parceria:

FUNDAÇÃO VALE



Relatório de Atividades

Casa Saudável: Onde Mora Uma Vida Melhor

PARCEIRO EXECUTOR	CENTRO POPULAR DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO
TELEFONE	+55 (38) 3722-8806
RESPONSÁVEL NA INSTITUIÇÃO PARCEIRA PELAS INFORMAÇÕES	
PERÍODO DE REFERÊNCIA DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES	JANEIRO A MARÇO DE 2018
DATA DO DOCUMENTO	12/03/2018
FRENTE ATUAÇÃO	SAÚDE
NÚMERO DO CONTRATO/CONVÊNIO	
GESTOR DO CONTRATO NA FUNDAÇÃO VALE	BRUNA GUIMARÃES
FISCAL DO CONTRATO NA FUNDAÇÃO VALE	

Sumário

1.Apresentação	04
2.Relação das ações previstasx realizadas	04
3.Resumo do período – monitoramento dos resultados esperados para o período	05
4.Indicadores	13
5. Ficha Trimestral de Acompanhamento	16
6. Destaques positivos	18
7. Pontos negativos ou pontos de atenção	19
8. Monitoramento dos riscos e benefícios	19
9. Acompanhamento das contrapartidas	21
10.Potencialde visibilidade para o próximo período	21
11. Indicação de melhorias para aplicação no próximo ciclo do projeto	21
12.Depoimentos	22
13.Anexos	23

1- Apresentação

O Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento - CPCD, por meio da parceria com a Fundação Vale, tem promovido a implementação e consolidação do Projeto Casa Saudável nas cidades de Buriticupu, Alto Alegre do Pindaré e Açailândia.

Atualmente, além da atuação do projeto nas comunidades de Vila Pindaré, Agroplanalto, Tucumã e Roça Grande, estamos em fase de implantação do projeto nas comunidades de Vila Concórdia e Vila União.

Devido a proximidade e perfil das famílias, podemos considerar Vila Concórdia e Vila União como uma única comunidade, a primeira é formada por 3 ruas e 35 famílias, a segunda é maior, tem cerca de 150 famílias e é onde está localizado o Posto de Saúde que atende as duas comunidades.

Os poços artesianos que abastecem as famílias desses dois povoados não fornecem água de boa qualidade para o consumo, além de possuir problemas de abastecimento nas casas, causados por falta de energia elétrica, problemas de manutenção, entre outros. O abastecimento de água nunca é regular e suficiente.

2. Relação das ações previstas x ações realizadas

Iniciamos as atividades de mobilização e levantamento de demandas em agosto, logo após realizamos as reuniões de apresentação, cadastro e preenchimento das fichas sociais. No final de novembro, já iniciando o período de inverno (chuvas) tentamos acelerar um pouco o processo de mapeamento, marco zero e a oficina de cisterna.

ATIVIDADES	PREVISTO	REALIZADO NO PERÍODO	ACUMULADO
Reuniões de mobilização	2	3	0
Cadastro das famílias	70	75	0
Preenchimento das fichas	70	70	0
Mapeamento	1	1	0
Marco zero	19	10	9
Fomação de cisterneiros	10	10	0
Formação de educadores	10	19	0
Oficina de cisternas	2	1	1
Construção de hortas	70	36	34
Buracos de lixo	70	20	50
Construção de cisternas	70	18	52
Oficina de banheiro	70	0	70
Construção banheiro	70	0	70

3. Resumo do período – monitoramento dos resultados esperados para o período

3.1. Mobilização das famílias

A primeira mobilização das famílias para participarem do projeto foi feita entre os meses de agosto e setembro. Aconteceu através de indicação das lideranças e principalmente da escola. Depois foram realizadas as visitas às casas para preenchimento da ficha sanitária, levando em consideração os critérios definidos para participar do projeto. Contamos com o apoio das lideranças locais para auxiliar no diagnóstico das famílias.

Porém a mobilização é uma ação contínua. Periodicamente as famílias são visitadas e os encontros comunitários mensais servem para mobilizar a comunidade para abraçarem e

compreenderem o propósito do projeto. O movimento constante da equipe de educadores pela comunidade aumenta o interesse de todos e as rodas de conversa ajudam na compreensão do mesmo.

3.2. Oficinas comunitárias

Influenciados pelo inverno intenso e a falta de condições para iniciar as construções, centramos as energias nas outras práticas do projeto Casa Saudável. Os encontros comunitários ajudam a fortalecer o relacionamento com as famílias e a apropriação pelas mesmas das tecnologias do projeto. Além de estimular a valorização do saber local e ampliar a visão de mundo dos participantes, pois são atividades feitas nos quintais das casas e com participação dos moradores, trazem as receitas, ingredientes e dividem as tarefas na hora da produção.

Durante os encontros discutimos assuntos importantes como: a qualidade da água, a não contaminação do solo e também experimentamos sugestões culinárias que são ao mesmo tempo saborosas e estimulam uma alimentação mais rica em nutrientes e diversificada com verduras.

Esclaremos as dúvidas que vão surgindo como por exemplo, como plantar cada hortaliça, ou como reduzir o lixo.

Dentre as oficinas destacamos as de sabão, produtos de limpeza e a de cuidados com a água – SÓDIS. Essas são sempre atrativas às donas de casa. Também fizemos diversos bolos e doces.

3.3. Aplicação das Fichas Sanitárias

Setenta famílias foram visitadas e o questionário aplicado. Em média, demoramos meia hora com cada família porque o questionário é muito minucioso, por especificar as condições sociais e financeiras da família.

Ao conversar com a família acabamos percebendo e nos sensibilizando com o real dano da falta de saneamento básico e de condições de higiene. Além das doenças, essa carência fere profundamente a família em sua dignidade e convívio social.

Essas famílias estão sendo georreferenciadas – iniciado o marco zero, que é o registro da atual situação em que o quintal e a casa se encontram para comparação após a intervenção do projeto.

3.4. Oficina de cisterneiro em Vila Concórdia

Em dezembro foi realizada a primeira Oficina de Cisterneiro com a participação de 12 pessoas. A primeira semana não foi suficiente para o término da mesma, então estendemos por mais dois dias.

A grande dificuldade foi envolver os homens nessa oficina, pois o valor recebido pela construção foi considerado baixo por eles. Os homens que estão dentro da comunidade geralmente trabalham em suas terras ou em terras de terceiros, e o valor arrecadado com essa atividade é maior. Alguns temeram não conseguir fazer a cisterna e depois ficar sem o trabalho que já estão adaptados a fazer.

Já a oficina da Vila União só aconteceu em março devido o tempo chuvoso que iniciou em dezembro.

A capacitação de pedreiros/cisterneiros acontece em duas etapas. A primeira é composta por aulas teóricas e práticas, momento em que serão demonstrados os processos e técnicas de construção das cisternas. Uma segunda etapa de capacitação ocorrerá com a supervisão do instrutor, juntamente com o mobilizador, para cada cisterneiro em atividade, onde poderá ser constatado o grau de conhecimento e habilidade dos cisterneiros e esclarecidas dúvidas técnicas e operacionais. O objetivo é estabelecer um padrão positivo de atuação dos profissionais responsáveis pela construção, que garanta a qualidade da

obra, evitando falhas na construção e evitando comprometer a qualidade da cisterna de placas.

O formato da oficina ajuda a disseminar as técnicas de construção e identificar os construtores das cisternas. Cinco pessoas foram convidadas a fazerem parte da equipe de construtores e apenas três aceitaram.

A oficina trouxe a possibilidade da comunidade aprender todo o processo de construção da cisterna, é um processo simples e que envolve a família.

A construção de cisternas de placas exige primeiramente o cuidado na escolha da localização da cisterna e depois definir uma logística capaz de oferecer, no local definido, os recursos materiais indispensáveis à sua construção. A logística, nesse sentido, aparece como um dos principais desafios, uma vez que, a região atendida pelo projeto, além de muito extensa, sofre com as más condições das vias de acesso. A esses fatores alinham-se outros desafios, como a falta de fornecedores interessados em participar do projeto e cumprir com os prazos e demandas.

O aprendizado que se dá na prática e os passos observados na construção das cisternas de placas são:

- a) Definição adequada da localização da cisterna;
- b) Marcação e escavação da cisterna;
- c) Confecção da laje de fundo;
- d) confecção e Levantamento da parede de placas.
- e) Amarração da parede;
- f) Reboco da parede e do fundo;
- g) Aplicação do impermeabilizante;
- h) Colocação do pilar central e posicionamento dos caibros;
- i) Colocação das placas do teto;

j) Reboco e acabamento externo;

k) Colocação do sistema de proteção da capacitação da água;

l) Instalação de tampa, bomba e pintura com tinta de terra sendo que as duas últimas são realizadas exclusivamente pela equipe de educadores junto ao dono da casa.

Ao final do processo de construção chega-se a um tipo de reservatório de água de formato cilíndrico, com capacidade para 16.000 litros d'água, que permite a captação e o armazenamento de águas das chuvas.

O reservatório, por ser fechado, coberto e pintado com cal, é protegido da evaporação e das contaminações causadas por animais e dejetos trazidos pelas enxurradas. A cisterna fica enterrada no chão até mais ou menos dois terços da sua altura, construídas em placas de concreto em tamanho de 47,5 por 37,5 cm e com 3 cm de espessura, que são assentadas de acordo com o raio de 1,675 mt.

3.5. Construção das cisternas

Encerrada a fase de formações, as pessoas que se interessaram pela construção das cisternas iniciaram as construções na sua comunidade.

A contrapartida inicial da família, é cavar um buraco no quintal e ajudar o cisterneiro durante a construção, além disso, realizar o monitoramento da cisterna garantindo que a água se mantenha saudável.

O processo de construção segue os padrões já adotados pelo projeto. A família ajuda na construção e o projeto disponibiliza um cisterneiro e o material para a construção. Após a construção, a família assume o compromisso de cuidar da tecnologia, seguindo as orientações dos educadores do projeto

Encerrada a capacitação, iniciamos a implementação da cisterna de placa de cimento de 16 mil litros. Uma construção de baixo custo feita de placas de cimento pré-moldado e

construídas ao lado das casas por pessoas da própria comunidade. Especialmente, essa cisterna, é coberta também por placas e fica semienterrada. Faz parte da estratégia de mobilização das famílias que elas colaborem como contrapartida para a construção, geralmente como serventes dos pedreiros, preparando lanches e as vezes até oferecendo o almoço, o que envolve as famílias na construção de cada cisterna.

3.6. Pintura e acabamento

Depois de construída, a cisterna é pintada com tinta de terra. Essa pintura é feita pela família junto com o acompanhamento de um educador do projeto. Com as pinturas de tinta de terra temos a oportunidade de sensibilizar as famílias para o cuidado com a água a partir da criação de ambientes mais agradáveis. O manejo da terra com a tinta é simples e remete a um pensamento de valorização da natureza, do lugar onde vivemos, além de desenvolver um senso de estética.

Os 16 mil litros de água são suficientes para abastecer uma família de até seis pessoas no período de estiagem, que pode chegar até oito meses. Essa água é exclusivamente para beber e cozinhar.

Em todas as cisternas são instaladas bombas manuais para retirada da água, tampas, coadores e telas de proteção, tudo no intuito de garantir a potabilidade e a preservação dessa água.

O grande desafio é a conscientização das famílias sobre a importância disso e a da atenção que não pode ser dispensada nesse processo muito minucioso e contínuo.

3.7. Formação de educadores

Reunimos com 19 pessoas para discutirmos sobre a implantação do projeto. No primeiro momento, apresentamos e estudamos um pouco as metodologias do projeto. A continuidade da formação metodológica se deu a partir do desenvolvimento de exercícios e atividades práticas e reflexivas. Nessa etapa, também voltamos a discutir as questões do grupo e da comunidade: os conflitos, as dificuldades e os potenciais, assim como os conflitos internos do grupo e o planejamento das ações a partir da discussão do MDI - Maneiras Diferentes e Inovadoras, para atuação dentro da comunidade.

Foram desenvolvidas diversas atividades visando discutir o "espírito" de equipe, o companheirismo, a valorização uns dos outros e o potencial da comunidade.

Dinâmicas e técnicas interativas contribuem com a formação da equipe, para promover o autoconhecimento, a integração, além de reflexões sobre nosso papel social e a criação de oportunidades para a construção coletiva da ideia de uma cidade sustentável.

As rodas aconteceram na escola e as práticas foram nos quintais dos participantes. Construimos um conceito simples de saúde a partir de pequenas mudanças nos hábitos das famílias, que demoram um tempo para se firmarem, mas os primeiros passos foram dados.

3.8. Buraco de Lixo

Para facilitar a mobilização e compreensão das famílias, são realizadas paralelamente para que gere diversas oficinas e atividades para produção de receitas de produtos de limpeza e culinários. Iniciamos pequenas intervenções nos quintais como mandalas e buraco de lixo.

Estimulamos a pedagogia da roda, uma espaço para que as pessoas tenham a liberdade de expressar sua visão de mundo, refletir sobre as questões e a partir deste

compartilhamento possamos chegar a senso comum e trabalhar juntos para uma “Casa Saudável”.

3.9. Construção de mandalas e espirais de ervas

A primeira intervenção nas casas foi a limpeza dos quintais e construção das hortas mandalas e espirais.

Trata-se de um processo lento, de sensibilização, planejamento e construção envolvendo a família. Tudo isso para incentivar a aquisição e o desenvolvimento de diferentes habilidades principalmente conceituais, procedimentais e atitudes relacionados à temática sustentabilidade.

Atividades desenvolvidas na construção da horta e espiral de ervas incentivaram a elaboração de uma área produtiva na casa onde todos puderam se sentir responsáveis pela preservação da horta. Também possibilitou a colheita de hortaliças como um complemento para a alimentação, além de estimular a comer sem ter que comprar. Ensinamos a plantar e a fazer a manutenção das hortas. Uma triste realidade dessas comunidades é a falta de bons hábitos alimentares.

Ao introduzir a horta acabamos discutindo todo o zoneamento dos quintais, fazendo um convencimento de prender os animais, que no geral vivem soltos, se contaminando e contaminando toda a família.

Por causa desse processo todo, não é algo rápido a implementação da horta. Atualmente temos 46 hortas prontas, o que dá uma média de 15 construções por mês.

O ponto positivo é que já tem hortas produzindo, o que chama a atenção das outras famílias.

4. Indicadores

4.1. Objetivo 1: Capacitação das famílias em educação para a saúde da família, buscando estimular novos hábitos, autocuidado e cuidados com o meio ambiente:

INDICADOR	EXECUTADO NO PERÍODO	EXECUTADO PERÍODO ANTERIOR	MÉTODO DE CÁLCULO	PERIODICIDADE DA MEDIÇÃO	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
	Porcentagem de famílias que realizam o reaproveitamento dos resíduos sólidos	2%		(Número de famílias que realizam o reaproveitamento de resíduos/número de famílias que	Trimestral
Porcentagem de famílias que avaliam que sua alimentação saudável e em quantidade adequada	40%		(Número de famílias que avaliam positivamente sua alimentação/número de famílias que	Trimestral	Aplicação de questionário
Porcentagem de família que adquiriram novos hábitos de autocuidado e cuidados com o meio	5%		(Número de famílias que avaliam que adquiriram novos hábitos com o projeto /número de	Trimestral	Aplicação de questionário

4.2. Objetivo 2: Promover o acesso a água segura, de qualidade para as famílias e estimular cuidados com a água:

INDICADOR	EXECUTA DO NO PERÍODO	EXECUTADO PERÍODO ANTERIOR	MÉTODO DE CALCULO	PERIODICIDADE DA MEDIÇÃO	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
Número de cisternas implantadas	16	01	Contagem do número de cisternas implantadas	Trimestral	Relatório com o avanço de implantação das tecnologias
Porcentagem de famílias que realizam tratamento da água para beber	20%		(Número de famílias que realizam a algum tipo de tratamento da água para beber/número de famílias que participam do projeto) X 100	Trimestral	Aplicação de questionário e visualização pelo monitor do CPCD
Porcentagem de amostras de água do filtro com os parâmetros (E. Coli, Bactérias Heterotróficas e Coliformes Totais) dentro dos padrões de potabilidade exigidas	Não se aplica ainda		(Número de amostras coletadas com a água em padrão adequado/número de amostras coletadas) x 100	Bimestral/ Com apresentação trimestral	Laudos com amostra de água.

4.3. Objetivo 4: Contribuir para o acesso das famílias ao alimento seguro através da implantação de hortas:

INDICADOR	EXECUTADO NO PERÍODO	EXECUTADO PERÍODO ANTERIOR	MÉTODO DE CÁLCULO	PERIODICIDADE DA MEDIÇÃO	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
Número de hortas implantados	36	10	Contagem do número de hortas implantadas	Trimestral	Relatório com o avanço de implantação das tecnologias
Porcentagem de famílias cuja a principal fonte de alimentos é o plantio na própria residência	15%	0	(Número de famílias que tem na horta sua principal fonte de alimento/número de famílias que	Trimestral	Aplicação de questionário
Porcentagem de famílias que comercializam o excedente de produção da horta	0	0	(Número de famílias que comercializam o excedente/número de famílias que possuem horta implantada) x 100	Trimestral	Aplicação de questionário

5. Ficha Trimestral de Acompanhamento – Confirmar se será necessário fazer essa ficha com as famílias das comunidades

Ficha Trimestral de Acompanhamento		
Nº Questão	Questões	Quantidade de Respostas
01	Qual a principal fonte de alimento de sua Família?	-
	Horta Comunitária	
	Plantio na Própria Residência	
	Compra em Mercados	19
	Doações	
	Outro (qual?)	
02	Utilizam a horta permacultural para a produção de orgânicos	
	Sim	19
	Não	
	Quantos orgânicos diferentes são cultivados	
	Até 05 especies	18
	Entre 06 e 10 especies	01
03	Considera a alimentação da família saudável e em quantidade adequada?	
	Sim	19
	Não	
04	Nos últimos 3 meses os moradores deste domicilio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	
	Sim	03
	Não	16
05	Consumo médio de água pela família por dia	
	Mais de 300 litros	
	Entre 100 e 300 litros	
	Menos de 100 litros	
	Não Sabe	
06	Considera suficiente a água armazenada para o dia?	
	Sim	19
	Não	
07	Qual tratamento a água recebe antes de ser consumida (bebida)?	
	Sistema público de abastecimento	
	Desinfecção/Cloração + Filtração	
	Fervura + Filtração	
	Desinfecção/Cloração	
	Filtração (vela ou pano)	19
	Fervura	
	SODIS	
Não trata		
08	Considera a água que consome de qualidade adequada para beber?	

	Sim	19
	Não	
09	A família faz o reuso das águas cinzas dos banheiros e da cozinha para o círculo de bananeira?	
	Sim	
	Não	19
10	A família realiza a compostagem com os resíduos sólidos do banheiro?	
	Sim	
	Não	19
11	A família costuma separar o lixo?	
	Sim	15
	Não	04
	Os membros da família estão adquirindo novos hábitos de autocuidado e cuidado com o meio ambiente?	
	Sim	18
12	Não	01
	Os membros da família têm o hábito de lavar as mãos após ir ao banheiro?	
	Sim	19
13	Não	
	Os membros da família têm o hábito de lavar as mãos antes de preparar refeições?	
	Sim	19
14	Não	
	Os membros da família têm o hábito de lavar as mãos antes de comer?	
	Sim	
15	Não	
	Os membros da família têm o hábito de lavar os utensílios usados para o consumo da água para beber/alimentação (baldes, canecas, copos, vasilhas, filtro)?	
	Sim	19
16	Não	
	Avalia que houve melhoria na limpeza e cuidado com o quintal?	
	Sim	19
17	Não	
	Avalia que houve melhoria na limpeza e cuidado da casa?	
	Sim	19
18	Não	
	Avalia que os membros da família fazem uso de banheiro de forma adequada?	
	Sim	
19	Não	19

6. Destaques positivos

- ✓ O objetivo principal não é apenas construir tecnologias, mas promover saúde e dignidade. Nesse sentido o apoio da Escola Municipal José Anchieta se destaca. Das famílias contempladas, 80% foram selecionadas pela escola.

- ✓ Interesse das famílias beneficiadas, pois a grande importância desse projeto é envolver as pessoas. Os pedreiros são agricultores que, no momento de estiagem, estão sem roça. Os serventes são das famílias que se dispuseram a ajudar na construção da cisterna para ter água.

- ✓ Famílias sensibilizadas para o cuidado com a água e com as casas;

- ✓ Participação da comunidade nas Oficinas;

- ✓ Aprendizado das tecnologias de construção de cisternas;

- ✓ Cooperação entre as famílias;

- ✓ Participação dos agentes de saúde e da escola

- ✓ Empenho e dedicação dos cisterneiros;

- ✓ Trazer renda extra através das construções para os moradores. Além disso, as famílias vivenciam um modo completamente novo ao invés de ações que chegam prontas e para as quais não são sequer consultadas. O projeto nas comunidades envolve, mobiliza e convoca as famílias a ser parte de todo o processo.

7. Pontos negativos ou pontos de atenção

O ritmo de trabalho da comunidade é diferenciado e isso fez com que o tempo de construção das cisternas se prolongasse além do previsto, principalmente porque enfrentamos o período de inverno. As chuvas constantes e as más condições das estradas atrasam muito o andamento das atividades, embora haja grande esforço dos construtores.

Outra perspectiva é em relação ao tabu a respeito do manejo das fezes humanas, algo compreensível na cultura ocidental. A necessidade de transportar a bombona para compostagem ou desidratação foi identificada como uma séria restrição ao uso mais continuado do Banheiro Compostável. Para contornar esta situação, acreditamos na necessidade de um processo educativo mais aprofundado.

8. Monitoramento dos riscos e benefícios

A partir da construção das cisternas as famílias terão uma água de sabor agradável e de boa qualidade, superando assim a água que eles tem acesso na comunidade. Para que a qualidade da água seja mantida, a família deverá ter um papel fundamental, estando sempre presente nas reuniões onde são orientadas de como devem agir para que a água não seja contaminada. Sabemos que é algo que demandará muita atenção e conversas feitas pessoalmente, pelo menos no início do projeto

O monitoramento e formação dos beneficiários é parte essencial para o sucesso do projeto. A experiência demonstra que somente o envolvimento das famílias com a devida orientação e conscientização, garante a adequada utilização das cisternas e a maximização dos benefícios delas decorrentes. O processo de mobilização para convivência com o semiárido e para a manutenção e utilização adequada das cisternas de placas deve ter destaque nas ações do projeto.

Outros Benefícios para o futuro:

- ✓ Acesso a água de qualidade;
- ✓ Nos lugares onde a água é escassa e ruim, é possível aproveitar as chuvas e não desperdiçar esse importante insumo;
- ✓ As famílias podem usar a água da cisterna exclusivamente para beber e a água do poço artesiano e outras podem ser utilizadas para ampliar a produção de alimentos e criação de animais para o consumo.
- ✓ Segurança alimentar:

Assim, com a disponibilidade da água, os agricultores conseguem criar animais e plantar uma variedade maior de espécies vegetais. O que não for consumido pode ser vendido em feiras ou no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), impulsionando a geração de renda.

- ✓ Uso familiar:

Ao longo de 18 meses, famílias de até seis pessoas terão água para beber e cozinhar.

- ✓ Tecnologia social:

As famílias são engajadas na construção das cisternas e banheiros, recebem cartilhas com linguagem simples e ilustrações, além de capacitação para essas construções que gera um recurso financeiro. Esperamos que a médio prazo isso possa impulsionar a economia local, gerando emprego e renda.

9. Acompanhamento das contrapartidas

As famílias e as lideranças comunitárias são nossas grandes aliadas locais, assim como a prefeitura que respaldou o projeto.

Mas o destaque é para a escola municipal, que além de ter uma participação ativa da diretora, enxergamos como um grande potencial de monitoramento, pois as crianças tem mais facilidade de aprender e passar adiante.

Esperamos, ao longo desse trabalho, consolidar novas e efetivas parcerias.

10. Potencial de visibilidade para o próximo período

Há perspectivas importantes do ponto de vista das famílias sobre o uso dos Banheiros Compostáveis, eles já sabem que há uma adaptação dos modelos desde o primeiro que foi construído em 2013. A primeira melhoria observada é a questão dos chuveiros, que as pessoas nunca tiveram acesso, portanto, estão ansiosos.

A construção das hortas causará bons resultados entre as famílias e assim irá fazer com que cuidem melhor de suas casas.

Para melhor utilização da água, será feita a construção de girais equipados com torneira e que a água seja direcionada para os círculos de bananeira.

11. Indicação de melhorias para aplicação no próximo ciclo do projeto

Construção de todas as hortas mandalas nos quintais para reforçar o cuidado com as cisternas, casas e quintais. Que as famílias aprendam a usar a água do poço artesiano (para que seja usada com mais racionalidade), aquisição de boas praticas pela família, a partir de nossas tecnologias.

12. Depoimentos

Depoimento 01

“Queremos ver o projeto decolar, atender até mais famílias, porque aqui as pessoas sofrem muito e são carentes de atenção social. Mas o que importa é que deu certo, e agora é trabalhar para ter uma saúde melhor.”

Maria José Alves de Souza,

37 anos

Morador

Depoimento 02

“Apesar da gente ser agricultor, acho que nunca tínhamos realmente pensado em valorizar a terra e as árvores, assim como também ninguém pensa que pode melhorar sua saúde. Parece que por causa do sofrimento, a gente vai vivendo, levando a vida sem pensar no que é possível melhorar.”

Ana Maria Souza Silva, 18 anos

Moradora

Depoimento 03

Mesmo estando no início do projeto, já dá para perceber tanta coisa boa acontecendo. Nunca achei que podia fazer tinta com terra e a cisterna foi uma surpresa para todos nós, de tão fácil que é de fazer.”

Alessandra Conceição Cruz, 18 anos

Educadora

13. Anexos - Fotos

